

**Alternativas metodológicas no contexto da pandemia:
ensino remoto emergencial em uma instituição da Amazônia**

*Methodological alternatives in the context of the pandemic:
emergency remote teaching in an institution in the Amazon*

André Felipe da Costa CUNHA¹
Douglas Junio Fernandes ASSUMPÇÃO²
Analaura CORRADI³
Ivana Cláudia Guimarães de OLIVEIRA⁴

Resumo

A pandemia causada pela Covid-19 provocou uma série de mudanças na rotina das pessoas e das instituições no mundo todo, exigindo que elas buscassem forma de se adaptarem a nova realidade imposta pelo distanciamento social, uma das principais estratégias para conter a doença. O presente trabalho objetiva descrever as alternativas metodológicas utilizadas por um docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Avançado Vigia, a partir da disciplina Associativismo e Cooperativismo, do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Aquicultura, propostas no contexto da pandemia da Covid-19, discutindo a aproximação entre o campos educacional e comunicacional, na medida que a continuidade das atividades na escola foram mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's).

Palavras-chave: Educação. Covid-19. Tecnologias de Informação e Comunicação.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA). Membro do Grupo de Pesquisa “Capital Social e Cultural” (UNAMA/CNPq). E-mail: andre.cunha@ifpa.edu.br

² Doutor em Comunicação, Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC). Vice-líder do Grupo de Pesquisa “Capital Social e Cultural” (UNAMA/CNPq). E-mail: rp.douglas@hotmail.com

³ Doutora em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA). Líder do Grupo de Pesquisa “Capital Social e Cultural” (UNAMA/CNPq). E-mail: corradi07@gmail.com

⁴ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA). Membro do Grupo de Pesquisa “Capital Social e Cultural” (UNAMA/CNPq). E-mail: ivana.professora2020@gmail.com

Abstract

The pandemic caused by Covid-19 caused a series of changes in the routine of people and institutions around the world, requiring them to seek a way to adapt to the new reality imposed by social distancing, one of the main strategies to contain the disease. The present work aims to describe the methodological alternatives used by a teacher at the Federal Institute of Education, Science and Technology Campus Advanced Vigia, from the discipline Associativism and Cooperativism, from the Technical Course Subsequent to High School in Aquaculture, proposed in the context of the Covid pandemic. -19, discussing the approximation between the educational and communicational fields, insofar as the continuity of activities in the school were mediated by the Digital Technologies of Information and Communication (TDIC's).

Keywords: Education. Covid-19. Information and Communication Technologies.

Introdução

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), decretou oficialmente o status de pandemia para a doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), chamada de Covid-19 (BRASIL, 2020⁵). Esta doença que afetou o mundo todo, tem no isolamento social uma das principais estratégias para a sua contenção, que também traz consigo diversas consequências na vida das pessoas no âmbito econômico, de saúde, ambientais, dentre outros. (BEZERRA; SILVA; SOARES; SILVA; 2020).

No Pará, o marco legal que formalizou a adoção destas medidas de isolamento social foi o Decreto n°609/2020 de 16 de março de 2020, no qual medidas de regulamentação das atividades (dentre elas, a Educação), seja pelo fechamento ou pela restrição de funcionamento, entraram em vigor.

Com a publicação do Parecer 05/2020 CNE⁶ (Conselho Nacional de Educação), aprovado no dia 28 de abril de 2020 com vista a dar parâmetros as instituições educacionais brasileiras sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade

⁵BRASIL, Portal UNA-SUS). 2020. Disponível em: < <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>

⁶ BRASIL. **Parecer CNE/005/2020** - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192>.

de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, foram estabelecidas diretrizes para as instituições educacionais proporem soluções metodológicas que possibilitassem a continuidade de suas atividades.

O cenário da suspensão das atividades trouxe o que vem sendo chamado de ensino remoto de emergência, que “obrigou os professores e estudantes a migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem” (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020 *apud* Oliveira, Fernandes e Andrade).

Portanto, este trabalho objetiva descrever as soluções metodológicas utilizadas por um docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Avançado Vigia, a partir da disciplina Associativismo e Cooperativismo, do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Aquicultura, propostas no contexto da pandemia da Covid-19. Os dados foram coletados por meio do Plano de Ensino e através do relato do docente, especificando as metodologias utilizadas e as suas aplicabilidades com os alunos. A análise será realizada a partir das propostas metodológicas utilizadas na disciplina em questão, com vista a observar a aproximação entre os campos educacional e comunicacional, materializado através das tecnologias de informação agregadas ao trabalho docente.

Tecnologias educacionais: o imediatismo gerado pela pandemia da Covid-19

O mundo contemporâneo, para Carvalho (2020) vem a ser marcado pelo avanço tecnológico e comunicacional. A denominação de “sociedade da informação” tem sua base no crescimento tecnocientífico do século XX, que provocou alterações nos campos econômico e sociocultural, tornando o mundo globalizado, no qual as informações são propagadas em alta velocidade e com isso alterando as dinâmicas sociais. De acordo com o autor, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), permitem que o conhecimento seja difundido de forma ampla, seja no cotidiano das pessoas, seja no âmbito das instituições sociais, de forma que as transformações provocadas pela globalização, além do aspecto comunicacional, trouxeram uma maior competitividade no sistema capitalista, exigindo que trabalhadores estejam atualizados para se adaptarem as demandas do atuais.

Posto isto, naturalmente a Educação foi um campo fortemente afetado por este cenário global, trazendo possibilidades e desafios. A necessidade da escola de ao mesmo tempo estar conectada com essas mudanças e capaz de utilizar estas ferramentas, mas também proporcionar aos alunos a compreensão deste universo.

Moran (2000), ao analisar o processo de construção do conhecimento através do processo de interação/comunicação, que se dá no diálogo entre o mundo exterior e interior (interiorização), no qual somos capazes de captar/perceber as informações do mundo externo e através disso realizar nossas sínteses internas e assim desenvolvermos autonomia, criatividade, ampliação da compreensão sobre o mundo, o autor destaca a importância das tecnologias, afirmando que as mesmas

Ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança (MORAN, 2000, pg.27).

A educação deve partir de um processo flexível, com planejamentos adaptáveis e abertos a criatividade, valorizando as contribuições de todos e assim, criando um ambiente de confiança, sendo que “uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, como aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados” (MORAN, 2000, pg.29).

Esta vem a ser uma nova forma histórica de comunicação chamada por Castells (2009, p. 88) de “*autocomunicación*”. Esta classificação dada por Castells (2009) aponta para uma participação dos indivíduos nos processos de comunicação de massas que, são entendidos por ele como unilaterais. No entanto, com o surgimento da internet houve a possibilidade de selecionar essas mensagens disponíveis nos meios de alcance massificado, definir os possíveis receptores e os conteúdos específicos que se queira compartilhar.

Nesta perspectiva, os sujeitos sociais do mundo digital apresentam um protagonismo comunicacional nos âmbitos social, cultural e político praticado nesta realidade virtual, que permite a sua atuação nessas comunidades afim de causarem uma mobilização social por causas pautadas no mundo real ou no território simbólico do virtual, tornando-os atuantes nas discussões políticas e sociais, como afirma Sousa (2017), chamando a atenção para a relação entre comunicação e cultura se realizar em práticas virtuais, tornando seu território mais amplo.

O cenário sociocultural construído a partir da mediação das tecnologias digitais superlativa a importância de os professores construírem a sua prática pedagógica também passando por essas ferramentas, de modo a compreendê-las, mas também, diagnosticar as influências que exercem na vida dos alunos, assim como se dá a participação destes no mundo virtual.

Santaella (2013, p. 265) discute a questão do “leitor ubíquo” ressaltando que os projetos que incorporam as tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem “deveriam ser precedidos de indagações sobre o perfil cognitivo do discente para qual esses projetos são dirigidos”. Segundo a autora, isto pressupõe diagnosticar se o perfil cognitivo deste aluno como leitor está inserido em qual dos três tipos por ela definidos: o leitor contemplativo (dominante no século XVI, leitura individual, solitária e silenciosa, objetos imóveis); leitor movente (leitor do mundo Moderno, leitura mais acelerada, inserção de imagens urbanas fugazes, efêmeras); e por fim o leitor imersivo (leitor contemporâneo de roteiros multilineares, que navega pelo mundo virtual de forma multisequencial e entre vários tipos de linguagem).

Naturalmente, estas categorias não estabelecem uma relação de rejeição uma à outra, nos fazendo concluir que ainda podemos encontrar leitores contemplativos, entretanto, inegavelmente as características do leitor imersivos são predominantes neste período que vivemos, principalmente entre os jovens.

Observa-se sob este vies da escola representar uma ponte entre a compreensão destas tecnologias da informação que construiu novas dinâmicas sociais e os alunos (já inseridos neste contexto). Mas também, as instituições educacionais têm a incumbência de apropriar-se destas ferramentas e utilizá-las de modo a favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012) destacam as principais problemáticas enfrentadas para a inclusão e efetiva utilização das TDICs no Brasil, afirmando que os entraves passam por fatores como: a falta de conhecimento e domínio técnico por parte dos professores, as condições de trabalho (estrutura) encontradas na escola, a necessidade da realização de formação continuada, os currículos escolares e as resistências por parte dos mesmos em aderirem os recursos.

No entanto, em um cenário pandêmico, no qual a OMS, assim como vários governos e instituições do mundo inteiro recomendam o isolamento social “como estratégias, já historicamente conhecidas, para sobrevivermos à Pandemia e desafogar os

sistemas públicos e privados de saúde e funerários, que em muitos países passaram a funcionando no limite ou já em colapso” (COUTO; COUTO E CRUZ, 2020, p.205). Os autores supra citados, retratam que a educação foi atingida, levando professores e alunos matriculados em cursos antes presenciais, serem levados para atividades educacionais em rede, e assim, os profissionais da educação produzem e distribuem conteúdos virtuais, acompanhando, orientando, avaliando e estimulando seus alunos. Estes buscam uma forma de interação mais atraentes, utilizando -se de ambientes digitais

A pandemia, portanto, gerou um certo imediatismo para a necessidade de adaptação das atividades de ensino em torno destas tecnologias. De acordo com Oliveira, Fernandes e Andrade (2020) a mudança das aulas presenciais para territórios virtuais que transferiu as práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem para o ensino remoto de emergência, obrigou os docentes a serem transformados em youtubers gravando videoaulas e precisando a aprender a utilizar plataformas como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom (dentre outros).

No Estado do Pará, observa-se uma grande diversidade de territorial e econômica entre indivíduos que residem nos espaços urbanos, rurais, comunidades tradicionais, dentre outros. Isto nos leva ao que Albuquerque, Gonçalves e Bandeira (2020) ressaltam, no sentido dessas das disparidades de acesso aos recursos tecnológicos, a dificuldade que os alunos encontram pela falta de computador, internet, ou seja, toda uma infraestrutura que precisariam estar garantidas, mas que não estão, uma vez que o acesso à internet é pré-requisito para a efetiva popularização da educação on-line.

Esta realidade não foi vivenciada apenas no contexto de Vigia de Nazaré, esta estende-se a outras localidades que também carecem de condições suficientes para a adequação a este período pandêmico. A pesquisa realizada por Souza, Moreira, Congilio e Barbosa (2021, p.12), que apresentaram dados de um levantamento realizado com estudantes do curso de Ciências Sociais da Unifesspa, localizada na cidade de Marabá (PA). O trabalho demonstra dentre outras informações, “que menos da metade (40,3) possuem acesso irrestrito via rede sem fio (Wi-Fi) à internet, via telefone e computador”.

Esta migração para ambientes virtuais além de exigirem uma imediata adaptação metodológica dos docentes, também expõe as disparidades socioeconômicas dos alunos que experienciam o momento de formas diferentes. Couto, Couto e Cruz (2020) apontam que, se por um lado, percebemos movimentos em diversos setores das mídias,

promovendo maneiras da experimentação de um “isolamento criativo”, por meio das ferramentas digitais, das redes sociais que ofertam conteúdos variados, favorecendo o entretenimento das pessoas; por outro lado, há uma parte da população que não tem condições materiais para tal, que está a margem deste processo ciberdemocrático. Portanto, o “isolamento social criativo é para poucos, para os que têm moradias adequadas e dignas, em espaços bem urbanizados, com renda suficiente e conexão de Internet estável e veloz” (COUTO, COUTO E CRUZ, 2020, p. 210).

Os fatores locais devem sempre ser ressaltados na análise sobre o uso de TDIC’s, principalmente no contexto de pandemia, que afeta o mundo inteiro, porém de forma desigual, demonstrando a importância da investigação nos diversos cenários educacionais que variam por conta das condições socioeconômicas, culturais, estruturais das instituições, dentre outros.

Caracterização do IFPA Vigia e as alternativas metodológicas utilizadas na Disciplina Associativismo e Cooperativismo, no Contexto da Pandemia da Covid-19

A cidade de Vigia de Nazaré está localizada na região amazônica, mais especificamente no Estado do Pará, há cerca de 100km da capital Belém e possui cerca de 54.172 habitantes, segundo dados do IBGE (BRASIL, 2020)⁷. Sua população está dividida entre o meio urbano e rural, com base nos percentuais demonstrados a partir do Censo Agropecuário de 2017⁸, que aponta, por exemplo, que a cidade possui 945 estabelecimentos agropecuários, sendo 864 produtores individuais (BRASIL, 2017). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *Campus Avançado Vigia*, encontra-se na rodovia PA-160, km 55, em uma região transitória entre a aglomeração urbana e o espaço campesino.

O Campus Avançado Vigia trabalha atualmente com cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, sendo eles Aquicultura, Recursos Pesqueiros, Eventos e Informática. O Campus trabalha também com a Pós-graduação Lato Sensu, através de um curso chamado

⁷ IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/vigia/panorama>>

⁸ IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/vigia/pesquisa/24/76693>>

Inovações Curriculares na Educação do Campo (IFPA, 2020). Os Institutos Federais foram criados através da Lei Federal 11.892/2008⁹ e tem como uma de suas principais finalidades o disposto no art. 6º:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008)

Ressalta-se o fato de que a Educação Profissional, como afirmam Fernandes Barbosa e Guimarães de Moura (2013) é caracterizada pela necessidade de realização de atividades educacionais que aproximem o aluno com o mundo do trabalho de forma a construir habilidades e projetos, aliado ao conhecimento das TDIC's.

Diante do cenário da pandemia causada pela Covid-19 (Sars-Cov-2), o IFPA, assim como a maior parte das instituições educacionais do Brasil, foi levado a adotar a suspensão das atividades presenciais, em linha com a política de isolamento social utilizada para o combate ao vírus. Através da Portaria nº 705/2020/GAB, de 15 de maio de 2020, as atividades presenciais foram suspensas e estabelecido que as atividades seriam realizadas de forma remota.

Este período suspensão foi utilizado então para diagnosticar, projetar, planejar, organizar como se dariam as atividades na instituição durante a pandemia, culminando na elaboração, no âmbito do Campus Vigia, do “Plano de Retorno das Atividades Acadêmicas e Administrativas no Campus Avançado Vigia e Proposta de Recomposição do Calendário Acadêmico 2020¹⁰”. Segundo o documento, este plano

... visa demonstrar os estudos realizados no âmbito da realidade do Campus Avançado Vigia, que subsidiaram as soluções encontradas para a retomada das atividades de forma gradual, a fim de atender todos, primando pela equidade nas ações e atividades que serão realizadas ao

⁹ BRASIL. Lei Federal 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>

¹⁰ IFPA, Plano de Retorno das Atividades Acadêmicas e Administrativas do Campus Avançado Vigia e Proposta de Recomposição do Calendário Acadêmico 2020, 2020. Disponível em: <https://vigia.ifpa.edu.br/documentos-institucionais-cav/documentos-2020/acoes-2020/17-plano-de-retomada-campus-avancado-vigia-vf-ajustado/file>

longo deste período, em que ainda não se tem experiência segura e comprovada em nenhum lugar do planeta. (IFPA, 2020, p.08).

Desta forma, o plano especifica como foram realizados os estudos diagnósticos a respeito da realidade experienciada pela comunidade acadêmica diante da pandemia, assim como, busca apontar o planejamento acadêmico perpassando pela organização didático-pedagógica dos cursos ofertados pelo Campus em questão, os processos de acompanhamento e avaliação, as medidas de biossegurança providenciadas, assim como outras informações.

No sentido do acesso às TDIC's, o Plano afirma que uma parte significativa dos alunos tem dificuldades de acesso a estes recursos. Para isto, foram realizadas pesquisas institucionais através de Formulários Google Forms para mapear a situação dos alunos e, no Campus Vigia “menos de 100 estudantes responderam ao mesmo. Além desse, outros Formulários Google Docs (Google©) foram aplicados pelas Coordenações de Cursos” (IFPA CAMPUS VIGIA, 2020, p. 26). O aplicativo *WhatsApp* também foi utilizado para acompanhar a situação vivenciada pelos estudantes.

O planejamento das instituições educacionais no Brasil, a exemplo do IFPA, foi pautado na possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, de acordo com o Parecer 05/2020 CNE. O documento reforça a necessidade de observar “a realidade das redes de ensino e os limites de acesso dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes às diversas tecnologias disponíveis” (BRASIL, 2020, p. 08). Portanto, aponta para o fato que a realidade educacional brasileira apresenta disparidades de acesso a estes recursos, devendo as instituições encontrarem medidas inclusivas que atendam este público com acesso limitado.

Assim, o planejamento visou a retomada das atividades acadêmicas dos cursos, principalmente o desenvolvimento das disciplinas. A disciplina Associativismo e Cooperativismo faz parte da Matriz Curricular do Curso Técnico Subsequente em Aquicultura, que faz parte do “Eixo Tecnológico Recursos Naturais que compreende tecnologias relacionadas ao cultivo de organismos aquáticos” (IFPA, 2017). O curso foi construído para ser ofertado na modalidade presencial.

Por conta suspensão das atividades presenciais em função das medidas de isolamento social para conter o avanço da pandemia da Covid-19, as disciplinas que já haviam iniciado necessitaram ser interrompidas e retomadas através de soluções

metodológicas adaptáveis ao período, este foi o caso da disciplina de Associativismo e Cooperativismo. Esta foi iniciada presencialmente no período anterior à pandemia e foi trabalhado totalmente o conteúdo relacionado com o Associativismo a partir de metodologias como aulas expositivas e dialogadas, discussão de textos acadêmicos, exibição de vídeos, etc.

Para a ministração dos conteúdos relacionados ao Cooperativismo, já no contexto da pandemia, o docente da disciplina buscou as seguintes ferramentas: Plataforma RNP (aulas síncronas), Apostilas (Disponíveis via WhatsApp e impressas no Campus), Cartilhas (Disponíveis via WhatsApp e impressas no Campus); Podcast (disponibilizado no Spotify); Vídeos (enviados o link do Youtube, via WhatsApp), Resumos Acadêmicos (Via WhatsApp).

O Quadro 1 traz uma síntese destas informações, relacionando os conteúdos ministrados com as alternativas metodológicas aplicadas nos períodos respectivos.

Quadro 1 – Conteúdos, Período e as Metodologias utilizadas

CONTEÚDOS MINISTRADOS/ATIVIDADES	PERÍODO	METODOLOGIA UTILIZADA
Introdução ao estudo do associativismo; Histórico do associativismo; O associativismo visto pelo poder público Brasileiro	Antes da pandemia (presencial)	Aulas expositivas e dialogadas; Discussão de textos acadêmicos, exibição de vídeos.
Realidade atual do cooperativismo nacional e mundial	Em meio a pandemia (Atividades não presenciais)	Plataforma RNP (aulas síncronas), Apostilas (Disponíveis via WhatsApp e impressas no Campus)
Introdução ao estudo do cooperativismo (Tipos de Cooperativas, processo de estruturação - “passo a passo”, Como montar uma cooperativa de Aquicultores - registros)	Em meio a pandemia (Atividades não presenciais)	Plataforma RNP (aulas síncronas), Cartilhas (entregues aos alunos); Podcast (disponibilizado no Spotify); Vídeos (enviados o link do Youtube, via WhatsApp)

CONTEÚDOS MINISTRADOS/ATIVIDADES	PERÍODO	METODOLOGIA UTILIZADA
Exigências legais para o cooperativismo; O cooperativismo visto pelo poder público Brasileiro (Experiências de cooperativismo em Aquicultura)	Em meio a pandemia (Atividades não presenciais)	Plataforma RNP (aulas síncronas), Vídeos (links do Youtube, enviados via WhatsApp), Resumos Acadêmicos (Via WhatsApp)
Exercícios de fixação sobre o cooperativismo e lista de frequências dos estudantes	Em meio a pandemia (Atividades não presenciais)	Formulário Google Forms

Fonte: Plano de Ensino da Disciplina “Associativismo e Cooperativismo”, 2021.

Estas ferramentas (vídeos, podcast, whatsApp, dentre outras) foram utilizadas para compor o escopo da disciplina, tendo em vista a mudança do contexto presencial para o Ensino Remoto Emergencial, as estratégias para estabelecer a comunicação ente docentes e alunos, assim como, buscar que estes recursos comunicacionais que favorecessem ao ensino, necessitava de uma variação de possibilidades. Desta forma, cada estratégia possuía um objetivo específico, o Quadro 02 (abaixo) sintetiza as informações sobre o detalhamento de cada recurso metodológico, assim como as dificuldades encontradas em sua utilização.

Quadro 2 – Metodologias, Forma de implantação e as Dificuldades encontradas

METODOLOGIA UTILIZADA	DETALHAMENTO METODOLOGICO	DIFICULDADES ENCONTRADAS
Plataforma RNP (aulas síncronas),	Encontros virtuais com aulas dialogadas, em horários alternativos, pois alguns estudantes não tinham acesso à internet no horário padrão da disciplina, logo, o docente buscou estar disponível em outros horários.	Acesso à internet por parte dos estudantes bastante instável, tendo em vista que muitos moram em comunidades nas quais a cobertura de internet inexistente ou é ruim. Foi necessário aguardar o tempo dos estudantes pois, além da falta de acesso, muitos não dominavam a

METODOLOGIA UTILIZADA	DETALHAMENTO METODOLOGICO	DIFICULDADES ENCONTRADAS
		linguagem das plataformas digitais (alguns alunos, principalmente os mais velhos, apresentaram mais dificuldades). Ressalta-se que, neste período, os alunos receberam um auxílio financeiro chamado de “Inclusão Digital”.
Apostilas (Disponíveis via WhatsApp e impressas no Campus)	Neste período, a instituição funcionou de forma presencial, seguindo um escalonamento. Desta forma, os materiais didáticos produzidos pelo docente eram impressos. Neste material, continha a estrutura dos assuntos de forma detalhada e que, eram complementadas com outros recursos (vídeos, resumos acadêmicos)	Apesar do material estar disponível fisicamente no Campus, no período da pandemia muitos alunos passaram por dificuldades financeiras, o que dificultava o deslocamento. De acordo o Plano de Retomada das Atividades Acadêmicas em 2020, um total de 32,2% dos estudantes reside em Zona Rural da área de abrangência do Campus Vigia, assim como, cerca de 110 alunos recebiam a bolsa de Auxílio Permanência, dada aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.
Podcast (disponibilizado no Spotify);	O podcast foi o meio utilizado para compartilhar as orientações sobre a disciplina, apontando para o passo a passo, especificando os conteúdos e a ferramenta que seria utilizada para trabalhar cada um destes.	Por conta da instabilidade no acesso à internet por parte dos estudantes, havia uma demora para os alunos acessarem o aplicativo.
Vídeos (enviados o link do Youtube, via WhatsApp)	Diversos vídeos sobre os conteúdos ministrados, de forma que pudessem ser assistidos de acordo com a disponibilidade de tempo e de	Por conta da instabilidade no acesso à internet por parte dos estudantes, havia uma demora para os alunos acessarem o aplicativo.

METODOLOGIA UTILIZADA	DETALHAMENTO METODOLOGICO	DIFICULDADES ENCONTRADAS
	acesso à internet. Serviram como estudo complementar.	
Resumos Acadêmicos (Via WhatsApp)	Utilizado como proposta de estudo dirigido, os resumos compartilhados nesta plataforma serviam como possibilidade de aprofundamento dos estudos. Destaca-se a utilização da plataforma WhatsApp, que permite que o aluno possa tirar dúvidas instantaneamente.	Por conta da instabilidade no acesso à internet por parte dos estudantes, havia uma demora para os alunos acessarem o aplicativo. No entanto, pelo fato dos mesmos receberem o arquivo no aplicativo WhatsApp, este já ficava disponível para ser acessado sem necessidade de internet.
Formulário Google Forms	Utilizado como avaliações somativas, de forma que o docente pudesse acompanhar o desenvolvimento do aprendizado dos alunos na disciplina. Neste sentido, as perguntas (objetivas e dissertativas) eram inseridas de acordo com o conteúdo ministrado.	Por conta da instabilidade no acesso à internet por parte dos estudantes, havia uma demora para os alunos acessarem o aplicativo.

Fonte: Relatos do docente da Disciplina “Associativismo e Cooperativismo”, 2021.

Observa-se que o recurso de impressão de textos foi uma alternativa mantida, já utilizada no cenário anterior à pandemia. De acordo com o Plano de Retorno das Atividades Acadêmicas e Administrativas no Campus Avançado Vigia e Proposta de Recomposição do Calendário Acadêmico 2020, a partir dos levantamentos realizados, foi observada a impossibilidade de os Cursos “adotarem apenas a metodologia mediada por Tecnologias de Informação, já que alguns alunos ou não possuem acesso a estes recursos, ou tem limitações de acesso e baixa qualidade na conexão” (IFPA, 2020, p.31).

Ressalte-se a importância de discutir brevemente o cenário do acesso à internet no contexto amazônico, de forma a apontar para as desigualdades e vulnerabilidades produzidas e superlativadas pela pandemia. Em relação ao aspecto da conectividade e estrutura para o acesso e utilização das Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação (TDIC's) na região, Fonseca (2012) observa que, historicamente, o norte do país é a região que menos possui cobertura de telecomunicações, isto é, serviços de telefonia fixa, celular, fibra óptica e acesso à internet. Segundo o autor, isto se deve (dentre outros fatores) a ideia de alto custo tecnológico de investimentos, defendida principalmente por empresas privadas. O mesmo também aponta para estudos que mostram que, o público interessado no acesso à internet na Amazônia é cada vez maior, buscando de forma gratuita (através de projetos públicos) ou mesmo pela compra de pacote de dados.

No entanto, apesar das limitações provocadas pela dificuldade de acesso as TIC's por parte dos alunos, destaca-se a aproximação do campo educacional com o campo comunicacional, tendo em vista a inserção de ferramentas comunicacionais que permitem a interação digital através da internet, permitindo que os indivíduos se tornem emissores de informações em diversas formas de linguagens (escrita, imagens, sons. etc), sendo “nítido reconhecer que esse fato trouxe também novas possibilidades para os cursos à distância” (VILLAÇA E ARAÚJO, 2016, p.251).

Neste sentido, essas ferramentas tornaram-se de suma importância no cenário pandêmico, ao permitirem a manutenção do vínculo pedagógico entre escola e alunos. Entretanto, há de pontuar a diferença entre a diferença entre Educação Remota Emergencial e a Educação à Distância que, segundo Arruda (2020, p. 266) a primeira “pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*”. Esta surge em um contexto emergencial e que se utiliza de soluções remotas para atividades planejadas previamente presenciais, assemelhando-se da EAD¹¹ em relação a alguns destes recursos. Porém, a Educação à Distância é uma modalidade que possui uma regulamentação específica, pressupõe um planejamento anterior visando o perfil docente e discente, formação para utilização dos recursos e elaboração de materiais.

Menezes e Francisco (2020) ressaltam que o uso dessas tecnologias precisa de reflexão quanto a sua aplicação pedagógica no cotidiano escolar, pois, a pandemia mostrou que a educação necessita de mudanças e que estas não podem ser atribuídas meramente aos professores, como únicos responsáveis, mas sim, necessita-se abrir

¹¹ De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996), trata-se da Educação à Distância, uma modalidade educacional.

espaços de discussões aprofundadas sobre formação de professores, as condições estruturais para o uso das TDIC's, dentre outros fatores.

Considerações finais

O trabalho proposto descreveu as alternativas metodológicas utilizadas no âmbito da disciplina “Associativismo e Cooperativismo”, do Curso Técnico em Aquicultura do IFPA *Campus* Vigia, demonstrando que o contexto gerado pela pandemia da Covid-19, ao fomentar o isolamento social como uma das principais medidas de contenção da doença, exigiu que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) fossem o principal mecanismo para manter os vínculos pedagógicos. Ao mesmo tempo que estas ferramentas cumpriram um importante papel na continuidade dos estudos neste período, também se observa as disparidades socioeconômicas em relação ao acesso de alunos a recursos tecnológicos que os permitam participar virtualmente das atividades escolares, sendo necessário recorrer à entrega de materiais impressos aos alunos.

A necessidade repentina de transpor as atividades realizadas predominante de forma presencial para ocorrer através estratégias e ferramentas virtuais aponta para a necessidade da educação se apropriar dos meios de comunicação de massas, das redes sociais, de Plataformas Digitais para fomentar o seu trabalho, as soluções metodológicas aplicadas no contexto do IFPA *Campus* Vigia são exemplos da exploração da vivência dos alunos nesses territórios virtuais.

Os dados coletados apontam para aspectos positivos no processo de reorganização didática e metodológica, tendo em vista que o docente em questão diversificou estratégias para estabelecer a comunicação com os alunos, assim como proporcionar diferentes possibilidades de aprendizagem, já que, cada ferramenta foi utilizada com determinado intuito dentro da disciplina. Em termos de formação docente e escopo metodológico, o cenário emergencial, mesmo que de forma indesejada e obrigatória, possibilitou o conhecimento e utilização de ferramentas possam ser aproveitadas no ensino presencial.

Entretanto, a abordagem sobre a comunicação estabelecida com os alunos neste período aponta para um cenário de vulnerabilidade de indivíduos que não possuem acesso adequado à ferramentas de tecnologia da informação e de uma região (Amazônica) que, de uma forma geral, carece de uma melhor estrutura de cobertura de internet, como aponta Fonseca (2012).

Em suma, a partir dos dados apresentados e analisados, observa-se que a experiência do Ensino Remoto Emergencial na disciplina apresentada aponta para aspectos positivos e negativos, mas principalmente, para a importância do ensino presencial neste contexto, pois algumas destas ferramentas utilizadas puderam ser efetivas, outras não alcançaram o mesmo êxito. Assim como, reflete os desafios do desenvolvimento da região amazônica.

Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. (2020). **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede - Revista De Educação a Distância, 7(1), 257-275, 2020.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. Scielo Saúde Pública, 05 de junho de 2020..

BRASIL, **Portal UNA-SUS**. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>> Acesso em: 23 de jun 2021.

BRASIL. **Lei Federal 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm> . Acesso em: 25 de jul 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/005/2020** - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192> . Acesso em: 15 de ago 2021.

CARVALHO, Guilherme Paiva de. **Tecnologias digitais e educação a distância**. 2º edição. Mossoró – RN: Edições UERN, 2021.

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. **#Fiqueemcasa: educação na pandemia da Covid-19**. *EDUCAÇÃO*, 8(3), 200–217, 2020.

DE ALBUQUERQUE, A.; GONÇALVES, T. O.; BANDEIRA, M. C. DOS S. **A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica**. Em Rede - Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 2, p. 102-123, 2020.

DE SOUSA, M. W. **Comunicação e cultura:** práticas sociais em debate. PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM, [S. l.], v. 2, n. 3, p. pág. 15–28, 2018.

FERNANDES BARBOSA, E.; GUIMARÃES DE MOURA, D. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 19 ago. 2013.

IFPA- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. **Projeto pedagógico do curso técnico subsequente em aquicultura**. Vigia- PA, 2017.

IFPA- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. **Plano de retorno das atividades acadêmicas e administrativas no Campus Avançado Vigia e proposta de recomposição do calendário acadêmico 2020**. Vigia- PA, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua:** repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SOUZA, Edimilson Rodrigues de; MOREIRA, Edma do Socorro Silva; CONGILIO, Celia Regina; BARBOSA, Cloves. **Ensino remoto em tempos de pandemia:** reflexões a partir dos estudantes de Ciências Sociais em Marabá-PA. Dossiê: Fronteiras étnicas, biodiversidade, conflitos e resistências na Amazônia, 2021.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** /José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papirus. 2000.

OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa; ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura. **Educação no contexto da pandemia da Covid-19:** adversidades e possibilidades. Dossiê – Educação Brasileira e a EAD no contexto da pandemia de covid-19: perspectivas e desafios. Vol 16, N.1, 2020.

VILLAÇA, Marcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de (Organizadores). **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**/. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016.